

## **PADRE VICENTE MARQUES (1914-1997)**

83 anos



Vicente Ramalho Marques de Freitas nasceu em Rio Claro-SP aos 05 de abril de 1914. Entrou em Rio Claro-SP aos 18 de dezembro 1929 e foi ordenado sacerdote em Ribeir6o Preto-SP aos 07 de dezembro de 1941.

Exerceu o minist6rio em Campinas-SP, Ituiutaba-MG, Casa Branca-SP, Mar6lia-SP, e Rio de Janeiro-RJ (par6quia de Santa Edwiges). Foi sempre um padre 6 disposi6o do Provincial para substituir quem precisasse. Substituiu estigmatinos e diocesanos. Como ele mesmo afirmou, sua vida "foi um verdadeiro tico-tico no fub6".

Sempre alegre, tranquilo, procurou agradar a todos com presentes singelos. Gostava de um bom vinho, de uma cerveja espumando ao natural, de um forte licor, enfim de tudo que animasse o corpo. Sempre, por6m, manteve a compostura e a serenidade.

Seu prazer era visitar fam6lias e amigos, principalmente onde houvesse algu6m doente; nestas ocasi6es nunca deixava de trazer algo para a comunidade. Apreciava escrever cartas.

Nas primeiras comunh6es que celebrava, mandava uma carta ao Papa em nome das crian6as. Nas festas principais da Congrega6o enviava folhetos aos confrades com estilo empolado e conte6do pomposo, que, todavia, demonstravam sua devo6o e amor 6 Congrega6o. Ningu6m lhe respondia, mas ele n6o desanimava e aguardava a pr6xima festa. Dedicou-se com amor aos coroinhas e preparava com grande carinho as primeiras comunh6es.

Priorizou a celebra6o da eucaristia na qualidade e na quantidade. Havia dias, em final de ano, que chegava a celebrar quatro ou cinco missas. Jamais usava a palavra n6o a um p6roco para a celebra6o da missa. Devoto da Sagrada Face, celebrou na igreja de s6o Benedito, em Campinas, todas as ter6as-feiras, uma missa penitencial, que geralmente chegava aos 90 minutos.

Goizou sempre de boa sa6de. Nunca foi visto acamado por doen6a.

Em 1997 come6ou a queixar-se de cansa6o e n6o mais saiu de casa. Quando sentiu que deveria renunciar 6 celebra6o eucar6stica, saiu com esta nota: "J6 que n6o posso mais celebrar, n6o conv6m mais viver". A missa foi sempre o sentido de

sua vida, a raz6o do seu sacerd6cio. N6o conseguiu ser o mission6rio que queria, mas foi o mission6rio do dia a dia.

Definiu rapidamente em virtude de c6ncer generalizado. Comungou e brincou at6 a v6spera de sua morte.

Se pudesse determinar o dia de sua volta ao Pai seria 12 de junho. Pois, ent6o, na madrugada do dia de S6o Gaspar, em 1997, ele voltou para a casa do Pai. Foi sepultado em Campinas no jazigo da Prov6ncia Santa Cruz.